



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED  
CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA

THIAGO DA SILVA FERREIRA

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM  
UMA ESCOLA PÚBLICA EM BRAGANÇA - PA: UMA PERSPECTIVA  
EPISTEMOLÓGICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

BRAGANÇA-PA  
2023

THIAGO DA SILVA FERREIRA

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM  
UMA ESCOLA PÚBLICA EM BRAGANÇA - PA: UMA PERSPECTIVA  
EPISTEMOLÓGICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Relato de experiência apresentado a Faculdade de Educação – FACED, do Campus de Bragança – da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito necessário para a conclusão do curso de Pedagogia, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Maria da Luz Duarte Leite Silva.

BRAGANÇA – PA  
2023

THIAGO DA SILVA FERREIRA

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM  
UMA ESCOLA PÚBLICA EM BRAGANÇA - PA: UMA PERSPECTIVA  
EPISTEMOLÓGICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

APROVADA EM: 05 / 12 /2023

**Banca examinadora:**

***Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Maria da Luz Duarte Leite Silva.*** – Orientadora  
Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Bragança  
Faculdade de Educação

---

***Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ana Paula Vieira e Souza*** – Avaliadora- Conceito: ***Excelente***  
Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Bragança  
Faculdade de Educação

---

***Prof.<sup>o</sup> Me. Deyverson Luener de Oliveira Ferreira*** – Avaliador- Conceito: ***Excelente***  
Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Bragança  
Faculdade de Educação

---

BRAGANÇA-PA

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Claudio Ferreira, minha mãe Ana Raquel, minhas irmãs Marina e Sara, aos meus tios Benedito Franco e Ana Zélia minhas primas Nayara Ferreira, Karina Ferreira e Evila Cristina aquém sempre me incentivaram e me apoiaram incessantemente tanto de forma emocional quanto financeira, em especial minha querida e inesquecível Avó, professora Raimunda do Carmo inspiração como profissional e como pessoa.

Aos meus amigos em especial Heitor Senna, Nyara Cristina, Manoel Barros, Suely Marques, Silvio José e Adriana de Paulla, que sempre estiveram a me apoiar desde o início do curso, os meus sinceros agradecimentos. E por fim agradecer aos professores da Faced que sempre estiveram a colaborar da melhor forma para a formação docente e pessoal, em especial os professores Rogerio Andrade, Deyverson Luenner, Antônio Matheus e minha querida orientadora Maria da Luz.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1-INTRODUÇÃO.....</b>                                 | <b>07</b> |
| <b>2-PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>                     | <b>08</b> |
| <b>3-ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE .....</b> | <b>09</b> |
| <b>4-DA OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA.....</b>                   | <b>12</b> |
| <b>4.1 DIAGNOSE.....</b>                                 | <b>12</b> |
| <b>4.2 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>                   | <b>16</b> |
| <b>5-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                       | <b>21</b> |
| <b>6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                 | <b>22</b> |

Figura 1 Fachada da frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental I Jorge Daniel Sousa Ramos em Bragança-PA

# VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM BRAGANÇA - PA: UMA PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA. <sup>1</sup>

Thiago da Silva Ferreira <sup>2</sup>

Maria da Luz Duarte Leite Silva <sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho trata-se das vivências no Estágio Supervisionado no ensino fundamental anos iniciais do qual é um momento imprescindível da formação docente por proporcionar o experienciar à realidade de sala de aula, possibilitando se realizar de fato, a ligação entre a teoria e a prática, promovendo a práxis educativa. Vale destacar que, a realização do referido Estágio ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Jorge Daniel Souza Ramos em Bragança/PA, no período de 05/09/2023 a 22/09/2023. O objetivo deste estudo é compreender a relação teoria-prática na sala de aula, numa perspectiva da epistemologia da práxis. Desse modo vê-se o estágio como um eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desta fase da formação que o estagiário tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes/fazeres pedagógicos de sala de aula. Para sustentação teórica subsidiou-se de algumas abordagens como: Barreiro e Gebran (2006), Antunes (2017), Nóvoa (1995), Pimenta e Lima (2004), Pimenta (2012), Barreiro e Gebran (2015), Tardif (2002), dentre outros. Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, explicativa e de campo. Por fim, apesar dos empecilhos que foram surgindo durante o estudo, pode-se afirmar que o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental trouxe experiências únicas que reafirmam o empenho em seguir em diante na formação em educação, assim como em uma possível área de atuação como pedagogo, reconhecendo é claro, que ainda se precisa percorrer um longo caminho, tanto na sustentação teórica que embasa a prática, como no vivenciar as realidades distintas encontradas nos mais diversos contextos de sala de aula e, bem como da escola, finaliza-se com uma fala de Rios quando o mesmo afirma que : “A competência se revela na ação.” (RIOS, 2001, p.88).

**Palavras- chave:** Formação. Teoria/ Prática. Estágio. Reflexão.

---

<sup>1</sup> Relato de Experiência, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará Campus Universitário de Bragança-PA. Trabalho apresentado em formato de artigo de acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº01/2023 – FACED/CBRAG/UFPA.

<sup>2</sup> Discente do curso de licenciatura em pedagogia ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará Campus Bragança-PA.

<sup>3</sup> Doutora em Letras/Literatura pela UFRN, mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2013). Especialização em Literatura e ensino (IFRN), Especialização em Educação (UERN) e Especialização em Tecnologias em Educação (PUC-Rio). Possui graduações em Letras/Português pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2008) e PEDAGOGIA pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2000), atualmente é Professora efetiva em estado probatório vinculada ao Campus Universitário de Bragança pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará.

## ABSTRACT

This work is about the experiences in a Supervised Internship in elementary school early years is an essential moment in teacher training as it provides the experience of reality in the classroom, enabling the connection between theory and practice to be truly realized, promoting educational praxis. It is worth highlighting that the aforementioned Internship took place at Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Jorge Daniel Souza Ramos in Bragança/PA, from 09/05/2023 to 09/22/2023. The objective of this study is to understand the theory-practice relationship in the classroom, from a Praxis epistemology perspective. In this way, the internship is seen as a central axis in the academic training of the future teacher, as it is through this phase of training that the intern has access to the knowledge essential for the construction of identity and pedagogical knowledge/practices in the classroom. For theoretical support, it was supported by some approaches such as Barreiro and Gebran (2006), Antunes (2017), Nóvoa (1995), Pimenta and Lima (2004), Pimenta (2012), Barreiro and Gebran (2015), Tardif (2002), and others. This research is characterized as descriptive, explanatory, and field. Finally, despite the obstacles that arose during the internship, it can be said that the Supervised Internship in Elementary Education brought unique experiences that reaffirmed my commitment to moving forward in training in education, as well as in a possible area of activity as a Pedagogue, recognizing of course that there is still a long way to go, both in terms of theoretical support that underlies the practice, and in experiencing the different realities found in the most diverse classroom contexts and, even at school, ending with a speech by Rios when he states that: "Competence is revealed in action." (RIOS, 2001, p.88).

Keywords: Training. Theory/Practice. Internship. Reflection.

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado no Ensino Fundamental anos iniciais é um componente curricular obrigatório, sendo implementado e exigido pelos pareceres do CNE/CP 9, 21, 27 e 28/2001 e nas Resoluções CNE/CP 1 de 02/2002 e 01/2006. Essa última é específica para o Curso de Licenciatura em Pedagogia. O Estágio é sem dúvida um momento ímpar na formação docente dos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura, pois propicia ao aluno estagiário vivenciar as práticas docentes, além de possibilitar conhecer a dinâmica do contexto escolar e, principalmente da sala de aula. Assim, é a hora do estagiário trazer aspectos do campo teórico estudado durante o curso, para a execução da prática/experiência. Daí a reflexão ocorre a tríade ação/reflexão/ação, esse fato facilita o desenvolvimento de boas estratégias nas metodologias utilizadas na prática educativa/ pedagógica.

Para Tardif (2002), "O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação dos futuros professores, permitindo a integração de conhecimentos teóricos com a prática pedagógica real." Essa afirmação traz o entendimento de que a experiência prática adquirida durante o estágio proporciona aos estudantes de Pedagogia a oportunidade de aplicar conceitos científicos em situações reais de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a carreira docente.

Além disso, Conklin (2010) enfatiza que o Estágio Supervisionado, também é crucial para a reflexão crítica sobre a prática, pois a construção de identidade profissional e a compreensão das dinâmicas complexas da sala de aula torna-se, um pilar fundamental na formação dos educadores competentes e comprometidos com o desenvolvimento de uma práxis escolar efetiva. Portanto, a integração constante do estágio supervisionado no currículo da pedagogia é um aspecto indispensável na formação de professores, uma vez que possibilita o viver as teorias e, conseqüentemente o enfrentar as adversidades da educação contemporânea com certa categoria.

Vale destacar que, a realização do referido estágio ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Jorge Daniel Souza Ramos, localizada na Avenida Santos Dumont, Perpétuo Socorro em Bragança/PA, no turno matutino, no período de 05/09/2023 a 22/09/2023.

Nesta atividade da formação teve-se como objetivo geral: Compreender a relação teoria-prática na sala de aula, numa perspectiva da epistemologia da Práxis. Quanto aos Objetivos específicos: Procurou-se compreender os aspectos da prática educativa apresentada em sala de aula; refletir e analisar com base no campo teórico concepções pedagógicas identificadas no trabalho apresentado pela concedente; além de desenvolver uma intervenção pedagógica contextualizada a realidade apresentada.

## **2. PERCURSO METODOLÓGICO**

Iniciou-se este estudo analisando teorias relacionadas ao estágio, também, a respeito de sequência didática. Por isso, esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183) apresenta que: “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Pensando nisso, optou-se por aprofundar-se sobre as questões que seriam discutidas, tendo em vista, dar consistência ao dito e realizado.

Assim, este estudo se norteia por uma abordagem qualitativa devido à necessidade de alcançar uma compreensão mais profundada e delineada do tema/problema ora proposto. Isso posto, pois sabe-se que na pesquisa qualitativa, o(a) pesquisador(a) “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão do fenômeno investigado” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 31). Ou seja, o que se pretende, é se compreender a realidade observada e praticada no estágio supervisionado.

Caminhando por esse raciocínio, pode-se dizer que a abordagem qualitativa se apresenta como um conjunto de métodos que promovem um manejo cauteloso por parte do (a)

pesquisador(a), no sentido de que este(a) aplique sua capacidade crítica e ofereça interpretações minuciosas sobre os dados. Para tanto, é indispensável que o (a) pesquisador(a) se concentre no eixo central de sua investigação, priorizando aspectos significativos do estudo.

Desta forma, este estudo se apresenta como descritivo e explicativo. Para Silva & Menezes (2000, p.21) a pesquisa descritiva procura apontar as características da realidade de determinada população e de qualquer fenômeno/fato que instigue interesse ou demande de uma problemática a ser investigada e compreendida. Logo o presente trabalho buscou estabelecer o modelo descritivo, uma vez que se busca descrever como se deu e se estabeleceu o processo da relação entre estágio supervisionado no ensino fundamental anos iniciais juntamente com a prática pedagógica e nela presente as estratégias e as metodologias desenvolvidas a partir de uma perspectiva epistemológica.

Assim, entende-se por outro lado, a pesquisa explicativa, de acordo com Gil (2002), ela direciona nossa atenção para a identificação dos elementos que influenciam a manifestação de um fenômeno específico. Dessa forma, este tipo de pesquisa procura aprofundar-se na realidade envolvida no tema central, com a finalidade de proporcionar uma explicação clara do objeto investigado. Minayo (1994, p. 53), diz que a pesquisa de campo consiste em representar uma realidade empírica a ser estudada, partindo de ideias teóricas que têm a função de fundamentar o objeto em investigação.

Desse modo, esta pesquisa se apresenta como descritiva e explicativa. Para Silva & Menezes (2000, p.21) a pesquisa descritiva procura apontar as características da realidade de determinada população e de qualquer fenômeno/fato que instigue interesse ou demande de uma problemática a ser investigada e compreendida.

### **3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO ANOS INICIAIS E FORMAÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA DA PRÁTICA**

Falar de Estágio é discorrer sobre o vivenciar, o experienciar, e, porque não dizer o primeiro contato real com a epistemologia da prática! Além de proporcionar a vivência no chão da escola, essa etapa da formação do professor é sustentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9394/96, mas também pelo Conselho Nacional de Educação CNE/CP 2/2002 do MEC, estabelecendo no mínimo 400 horas para essa prática. Sendo dessa forma, facilitado o contato do futuro professor com a sala de aula. Para Barreiro e Gebran (2008),

O exercício da docência passa a ser compreendido não só apenas como um conjunto de competências e técnicas, o professor deve ser considerado na sua totalidade, de forma que o seu jeito de ser tem relação com as suas qualidades profissionais, tornando-se grande determinante desta. (BARREIRO E GEBRAN, 2008, p. 118),

As autoras apresentam que no estágio é de grande importância que haja uma relação de apoio entre estagiário e professor regente de sala de aula, bem como exista o apoio por parte do orientador do estágio supervisionado, de modo que o estagiário vá para prática a par das etapas desse momento da formação do professor. Ainda destacam que a formação inicial/estágio deve pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, planejada, perpassada por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática (BARREIRO; GEBRAN, 2008, p. 21).

Desse modo, pode se dizer que o estágio supervisionado possibilita viver variadas possibilidades de o futuro profissional docente/estagiário conhecer, analisar e refletir sobre a sua formação/reformulação de saberes/fazer no ambiente escolar. Assim, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

Caminhando por essa lógica, é necessário que o estagiário, ponha em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de formação, de modo que sua tomada de decisões seja categórica para a situação vivida/real, ou seja, a partir da atuação, tal como afirmam Barreiro e Gebran (2006). “[...] a sua formação se concretiza pelo repensar sobre a prática, sobre a realidade, bem como pela construção da identidade pessoal, ética e política.” (BARREIRO E GEBRAN (2006, P.115). É nessa fase da formação que é propiciado experiências significativas aos acadêmicos, tendendo, ou melhor, possibilitando a articulação da teoria e prática, constituindo-se em um momento para que o futuro profissional possa analisar suas escolhas didático-pedagógicas sobre sua profissão.

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa deve ser assumida como princípio científico e educativo, apresentando-se, todavia, como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO e GEBRAN, 2006). Foi pensando nisso, que se propôs

em um primeiro momento, se aprofundar em estudos teóricos de modo, que a prática propiciada pelo estágio fosse desenvolvida de maneira categórica, eficaz, produtiva e formativa.

Com base no exposto pelas autoras na formação para a docência é importante que se tenha uma postura investigativa, de modo a facilitar o desenvolvimento de uma prática pedagógica que considere as especificidades dos alunos, descartando uma prática reprodutivista/tradicional/bancária.

O estágio precisa ser entendido não só como a parte prática do curso. O estágio é teoria e prática e não teoria ou prática. (PIMENTA e LIMA, 2012). Assim sendo, a interação teoria e prática são indiscutivelmente indispensáveis para a formação/reformulação da reflexão do professor. Dessa forma, vivendo a epistemologia da práxis.

Para Barreiro e Gebran (2006), a ação na formação deve ser mediada pela teoria num movimento de ir e vir, que conduz a ação-reflexão-ação, processo “definidor da qualidade da formação inicial e continuada de professor, como sujeito autônomo na construção da profissionalização docente” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22). As autoras apresentam à prática de ensino e o estágio como elementos que fazem parte na formação de professores, tomados como modos contínuo de reflexão, que contribui com a realidade social, educacional e, escolar. Apontam que é no estágio que o futuro profissional vai encontrar variadas possibilidades de análises a partir dos contextos que condicionam a prática docente, dotando os futuros professores de atitudes críticas, capacitando o professor de conhecimentos para decidir, intervir e gerar, em suas práticas, possibilidades de mudanças, quando necessárias.

Desse modo observa-se que é no estágio que é garantido ao futuro professor saberes/ fazeres indispensáveis a torná-lo agente social que pesquisa a própria prática numa perspectiva epistemológica da práxis. Assim, compreender a função do papel do estágio na formação docente, é ver variadas possibilidades de a prática pedagógica docente como envolvendo, não só a sala de aula, mas, como um conjunto que envolve o humano, o material, o espaço dentre outros aspectos. Além de fortalecer o vínculo entre a escola e a universidade, é no estágio que o estagiário vai lidar com determinadas situações que acontecem quando estão no chão da escola.

A LDB 9.394/1996 veio também para contribuir na formação do professor, visto que introduziu novos indicadores para a formação de educadores para a Educação Básica, suscitando discussões e encaminhamentos; um dos pareceres (CNE/CP 9/2001) cita-se aqui como exemplo, onde a mesma destaca a importância da articulação entre teoria e prática, indicando que “[...] a prática na matriz curricular não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso”,

propondo ainda que esta permeie todo o curso, desde o momento inicial (BARREIRO & GEBRAN, 2006: 55).

Portanto, apresentar esse capítulo, ou tópico teórico sobre o estágio, se fez necessário, pois não se pode desenvolver uma práxis se não entender que teoria e prática são premissas e não se separam, estão interligadas. Assim, por entender que o estágio supervisionado apresenta um papel de fundamental importância na formação profissional/docente, pois oferece várias oportunidades de construção de atitude de pesquisa e construção do conhecimento aos acadêmicos, além de proporcionar uma convergência entre o saber teórico e a prática na escola-campo de estágio. Contudo, pode-se dizer que além dos saberes experiências, os saberes teóricos possibilitaram a execução desse momento da formação de maneira produtiva, pois a reflexão/ação/ reflexão foi uma constante.

#### 4. DA OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA

##### 4.1 Diagnose: Caracterização da escola, Turma e sala de aula.

Figura 1



Fonte: Ferreira, Thiago 2023 Acervo pessoal, Bragança-PA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Jorge Daniel Sousa Ramos, dispõe de uma Estrutura Física composta por (02) duas salas de atendimento Educacional Especializado (AEE), (01) uma biblioteca com sala de leitura, (01) uma cozinha, (01) uma quadra não coberta, além de (04) quatro banheiros (02) dois masculinos e (02) dois femininos, (10) dez salas de aula, ofertando (02) turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais nos turnos matutino e vespertino.

Vê-se que a referida escola apresenta um espaço físico razoável, podendo ser este aproveitado para desenvolver uma boa construção do saber conviver com os outros. Isso posto, por entender que para o sujeito ter uma vida social é necessário o se ter o processo de interação com o outro possibilitado. Enquanto sujeitos humanos, pode-se dizer que é na família que se dá início a esse processo. Todavia, é na escola, que ele se amplia e concretiza-se o ser social.

Partindo desse entendimento, sabe-se que o espaço escolar deve se tornar um lugar que possibilite aos alunos/sujeitos sociais a muito mais do que aprender a ler e contar: é o espaço onde aprendem a se comunicar, fazer amigos, resolver problemas, enfim, iniciam seu desenvolvimento socioemocional e, sobretudo interativo.

Assim, foi nesse espaço, sendo a turma do 5º ano do ensino fundamental, que se realizou a execução do referido estágio, tendo uma professora regente sendo que, esta possui (27) vinte e sete anos de experiência/carreira. Possuindo formação técnica no Magistério, além de Graduação em Pedagogia. Ela também exerce no momento a função de Vice-Diretora da instituição concedente. Destaca-se ainda que a turma, *lócus* do estágio, conta também com (02) dois profissionais de apoio, sendo responsáveis por auxiliar (02) dois alunos que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, essa turma é composta por (27) alunos matriculados, sendo (12) doze meninos e (15) quinze meninas com a faixa etária entre (09) nove e (11) onze anos de idade, tendo apenas entre (20) vinte e (22) vinte e dois alunos que frequentavam regularmente as aulas, tendo a ausência dos respectivos (02) dois alunos que apresentavam TEA.

No que tange aos aspectos gerais da dinâmica da sala de aula iniciou-se a interação no estágio da seguinte maneira, a fase de observação se deu do dia 05/09/2023 a 14/09/2023, dessa forma desenvolveu-se uma observação participativa, haja vista que houve orientação da professora concedente para promover de forma efetiva a inserção do estagiário (a) na turma.

Vale destacar que houve por parte da escola uma boa receptividade. Dispuseram todo material pedagógico da escola, bem como, teve-se um espaço aberto de diálogo com a professora regente, tudo isso, proporcionou uma rica construção de saberes/fazer docentes, além disso também uma rica troca de experiências, haja vista que a concedente possui quase (30) trinta anos de carreira o que se vê como algo positivo, pois os saberes da experiência são substanciais no êxito de uma boa prática pedagógica, isso, quando relacionada a outros saberes.

Contudo Tardif (2005) destaca a relação intrínseca entre tempo, experiência e aprendizagem na formação docente, ressaltando que a maturidade profissional se constrói ao longo do tempo, através da reflexão sobre as experiências vividas em sala de aula; o que propicia a reflexão acerca da construção da identidade profissional e suas implicações no processo ensino aprendizagem, bem como a importância da difusão do registro e da troca de experiências entre aqueles profissionais que já exercem o magistério com aqueles que estão em processo formativo.

Para Tardif (2005) o saber docente é um “saber plural, composto por vários saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática

cotidiana” (p.54). Assim sendo, com base na ideia de pluralidade, o referido teórico mostra que os saberes docentes só podem existir quando em interação com outros saberes os quais ele classifica como: Saberes da formação profissional; Saberes disciplinares; Saberes curriculares; Saberes experienciais.

Dessa maneira a rotina básica da turma consistia em dois períodos diários, no turno matutino, era dividido por um intervalo de (15) quinze minutos que era acionado por um sinal/de campainha as 09h45minh; nove e quarenta e cinco, sendo que durante a semana havia duas aulas de Educação Física as Terças e as Quintas Feiras. Havia também, (01) uma aula semanal de Informática as Quartas Feiras.

Todo início das aulas matinais seguiam uma rotina diária: primeiramente tinha uma acolhida dos alunos, seguido de oração coletiva e, posteriormente, a gestão escolar junto a Coordenação Pedagógica estava orientava e incumbia os professores das turmas do 5º ano a darem suas aulas priorizando apenas o ensino de Língua Portuguesa e Matemática, suprimindo o ensino de outras áreas do conhecimento, com o intuito de estabelecer um padrão pedagógico que atendesse durante o semestre sanar as dificuldades diagnosticadas pela avaliação do SAEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. O que se pode dizer que a escola não conseguia ver que ensinado as outras disciplinas, como Ciências, História, Geografia entre outras, também poderia trabalhar leitura e interpretação.

A referida escola também argumenta que após a realização de alguns simulados, observou que os alunos apresentavam dificuldade em interpretação de textos e na resolução de problemas matemáticos. Dessa forma, observou-se que a escola no momento estava preocupada com a elevação do índice do IDEB, isso, se verificou no estágio desde o período de observação. Todas as ações eram articuladas pela gestão, coordenação e professores com foco na avaliação externa do SAEB.

Desse modo vale destacar que o IDEB foi criado em 2007 e, conforme Ministério da Educação – MEC - reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Nesse sentido, o conteúdo trazido pela professora consistia em Língua Portuguesa, ora com a utilização do livro didático, ora com atividades que continham os aspectos que compõe a utilização dos pronomes, mais especificamente, os pronomes possessivos, pessoais e demonstrativos; além dos verbos e suas conjugações. Em matemática trabalhou-se com os polígonos, e suas características e propriedades. Ademais, a metodologia da professora era

sempre pautada por esses dois componentes curriculares, constituindo-se em uma corrente prática advinda segundo ela de vários saberes e várias vertentes pedagógicas.

Ao mesmo tempo pode-se dizer que a postura da professora apresentava como uma educadora de pulso firme, pois a todo tempo exigia respeito e compromisso de seus educandos, se observou que os alunos sempre a obedeciam, tinham respeito pela mesma, ou porque não dizer, certo medo. Isso porque os alunos demonstrassem mais elétricos, diríamos ativos, ou mesmo, quando havia entre eles alguma discórdia de atitudes, a professora chamava atenção em público, o que leva a pensar que ela usava de uma pedagogia tradicional, pois os alunos tinham que falar só quando indagados por ela. Tinham que manter-se em silêncio. Segundo Libânio (1994), a pedagogia tradicional, se caracteriza por uma abordagem centrada no professor e na transmissão de conhecimento, muitas vezes desconsiderando a participação ativa dos alunos no processo educacional.

Observou-se que raramente a professora acrescentava a sua pedagogia aspectos em que o aluno se tornava ativo, dona da voz. Essa postura precisava ser uma constante, pois só se aprende a aprender se possibilitado a saber/fazer. Dessa forma, estaria proporcionando estratégias tendo em vista a emancipação dos alunos. Essa prática é baseada nas ideias de Paulo Freire. Na perspectiva Freiriana a prática educativa deve possibilitar a emancipação, no qual educadores e educandos devem se envolver na construção do conhecimento, e este conhecimento deve ser construído em diálogo crítico/ reflexivo e dialógico. Desse modo, Freire mostra que a educação deve ir além da mera transmissão de informações, buscando a conscientização e a transformação social (FREIRE, 1970).

Na medida em que se dispõe aos educandos espaços abertos ao diálogo de modo que ouçam e falem, estar-se possibilitando estabelecer uma relação mais próxima do desejado para a educação do século XXI – que são: desenvolver os aprenderes na escola. Esses são: aprender a aprender; aprender a ser; aprender a viver e aprender a fazer.

Adiante, durante o Estágio, especificamente na observação pode-se notar que os alunos da turma em questão, apresentavam dificuldades em interpretação textos e enunciados, mesmo que eles soubessem de certas informações ou determinados assuntos ligados aos seus contextos, ou de assuntos já estudados em sala de aula, quando faziam as leituras dos textos não sabiam identificar aspectos que os mesmos poderiam ter ciência, o que, por sua vez, levamos a entender que não conseguiriam no momento se sobressair na avaliação do SAEB, que tanto era focado pela escola.

Apresentavam muita dificuldade nos aspectos matemáticos, como na leitura de representações gráficas, problemas, nas operações matemáticas. Em um diálogo com a

professora regente de sala a mesma destacou que essas dificuldades dos alunos ainda são sequelas da Pandemia da COVID-19 - associada ao vírus Sars-CoV-2. Falou que por instruções sanitárias orientadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, pelo Ministério da Saúde, que decretou o isolamento social, os alunos e professores não produziram como nas aulas presenciais, pois ambos não estavam preparados para essa nova realidade demandada pela pandemia prejudicando pedagogicamente os alunos da rede pública de ensino.

Dessa forma, como já dito, o período de observação incluiu também a participação na execução de algumas atividades de sala de aula e, a partir de diálogos e troca de experiências foi possível elencar aspectos diversos que culminariam na elaboração da Proposta de Intervenção. Tudo isso, possibilitou se levar em consideração as dificuldades que os alunos apresentavam.

Destaca-se que a orientação trazida pela professora concedente, foi basilar para o desenvolvimento exitoso da Intervenção, que, todavia, proporcionou a certa liberdade na elaboração das práticas pedagógicas propostas. A professora regente orientou que se pensasse em propostas didático-pedagógicas se norteando pelo planejamento da escola, afinal a inserção em um novo contexto escolar real para o discente em formação requer, também, adaptação ao ambiente, por isso, é importante que se tenha um olhar investigativo, além de uma postura flexiva de modo a mudar as estratégias pedagógicas sempre que preciso for, de modo a agir eficazmente, frente as adversidades em sala de aula.

#### **4.2 Intervenção pedagógica: O que e como se faz!**

A organização do planejamento para o trabalho pedagógico e aplicação do plano de Intervenção, perpassou pela orientação junto da professora concedente/regente de sala de aula, que anteriormente mencionado, havia orientado a pensar as propostas para a regência a partir do planejamento orientado pela escola, o que seria continuar o enfoque nos conteúdos relacionado à Língua Portuguesa e Matemática.

Vale destacar que, mesmo se propondo a estar seguindo o sugerido pela professora regente, ficou acordado que poderia dinamizar as aulas. Nesse sentido foi pensado na dinamicidade de acordo o assunto a ser trabalho, sempre atentando-se para as necessidades apresentadas pelos alunos, de modo a fomentar a participação de todos em sala de aula.

Desse modo optou-se por trabalhar a intervenção a partir de uma Sequência Didática, elaborada para ser desenvolvida durante três dias, contemplando o ensino de Língua Portuguesa, por acreditar que se estaria desenvolvendo os assuntos trabalhados de maneira

articulada, tende em vista um envolvimento dos alunos. Para Zabala (1998) a sequência didática é um processo estruturado que permite aos educadores criarem ambientes de aprendizagem mais envolventes e eficazes, nos quais os alunos podem construir conhecimento de maneira significativa. Essa forma de planejamento possibilitou práticas dinâmicas, corroborando com as propostas curriculares mais objetivas e contextualizadas, indo de acordo com a realidade e as subjetividades apresentadas pelos alunos.

Utilizou-se também como referência para a construção da Sequência Didática, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por se reconhecer que ela é um documento orientador que tem como premissa desenvolver nos alunos as habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento cognitivo e intelectual. Tendo em vista o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação de textos, sendo assim trabalhou-se com o livro: “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, assim como a obra literária infanto-juvenil: “Conversa de gatos” de Marcos Bagno. No momento que se discutiu essas narrativas, a participação dos alunos foi bastante expressiva, eles não se continham em perguntar e se colocar na história. Realmente, pode-se ver a imersão dos alunos no texto. Antunes (2017) diz que: “[...] é necessário que o professor já nos anos iniciais da escolarização, tome o texto como objeto de suas análises: fale sobre ele; fale nele e dele.” (ANTUNES, 2017, p. 28). Isso foi o que aconteceu, explorou-se o texto, sempre pensando no porquê que o autor escreveu isso, e não, sobre como é de costume, pensar o que diz o autor.

O período de regência se deu no período de 15/09/2023 a 22/09/2023, totalizando uma carga horária de 20h. No primeiro dia de regência, no caso dia (15) quinze do nove de 2023. Iniciou-se com a dinâmica de aula no modelo de costume da professora regente. Assim, procedendo com o momento de boas-vindas dos alunos, posteriormente, seguindo de orientações do que seria trabalhado naquele momento. Posteriormente trabalhou-se com a obra “O Pequeno Príncipe”, logo em seguida, focou-se em um recorte da história, o diálogo entre a Rosa e o Pequeno Príncipe, em seguida foi realizada uma atividade impressa feita junto a esse recorte textual.

Dando prosseguimento as atividades, foi iniciada a leitura individual, posteriormente a leitura coletiva abrindo um grande discurso, afinando para as questões das quais havia na atividade impressa. Sequencialmente, foi feito um diálogo com os alunos, afinal, a obra “O Pequeno Príncipe” é um livro pragmático e, também filosófico, pois abordavam questões diversas sobre o relacionamento humano, as relações interpessoais, questões relacionadas aos sentimentos, ou seja, essa narrativa apresenta uma dimensão ideológica variada, que abrangem situações vivenciadas no cotidiano das crianças.

As crianças não se intimidaram em nenhum momento, dialogam uns com os outros, com os estagiários e, sobretudo, com a própria narrativa, expuseram suas impressões do texto

com ciência no que estavam apresentando. Nesse momento começou-se a pensar! Será que o que falara para que esses alunos se desenvolvessem cognitivamente e, intelectualmente, não seriam as práticas engessadas, ou sem criatividade utilizadas pela professora? Eis uma questão levantada. Para finalizar, houve um diálogo sobre questões emotivas dos nos relacionamentos interpessoais, além da despedida.

O segundo dia de regência ocorreu no dia (19) dezanove de setembro, iniciou-se a aula como uma dinâmica de descontração, em seguida partiu-se para execução da Sequência Didática ora proposta, sendo feita a apresentação do livro Infantojuvenil “Conversa de Gatos” de Marcos Bagno, que possibilita se trabalhar com questões diversas, além de uma pela exploração do texto, pode-se relacionar ao contexto dos alunos, mas também, se pode adentrar em um momento posterior a questões das variações linguísticas, pois Bagno usou variadas expressões populares utilizadas e, questões diversas ligadas à morfologia e à gramática. Vale ressaltar que primeiro exploramos a ideologia do texto, ou seja, o que se pretende dizer e o porquê se pretende dizer, para só depois adentrar-se em recortes do texto para as demais questões que necessitava ser trabalhada.

Vale destacar que, se teve o cuidado de não usar o texto apenas como pretexto para se trabalhar a gramática. Antunes (2017) ressalta: “Que exista o cuidado de ir além da simples pergunta: o que o autor disse? Convém chegar a outras questões mais amplas, mais contextuais, como: Por que ele disse? Com que intenção? Que recursos usou para se fazer entender em seus sentidos e intenções?” (ANTUNES,2017, p.29). E pensando nisso, que primeiramente se explorava o texto, para só em um momento posterior, se utilizar para outros fins. Esse cuidado de fazer diferente, de desenvolver um saber/fazer pedagógico em que ação/reflexão/ação estivesse sempre presente.

Partindo desse pressuposto, as narrativas literárias foram utilizadas com o intuito de trabalhar a Língua Portuguesa de forma dinâmica e contextualizada, pois além de trabalhar o texto em si, se trouxe aspectos diversos que compõem os conteúdos da gramática como: pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, além da conjugação de verbos, suas características, atentando, para o emprego proposital que Bagno usou na história para mostrar a riqueza que se tem no Brasil de falarem de variadas formas.

Para realização dessa aula foi utilizado projetor, livro didático, discurso oral, de modo que todos participassem dialogicamente das discussões. Pediu-se que realizassem uma leitura individual e, posteriormente, a essa tarefa, realizou-se uma leitura coletiva, ou melhor, uma roda de leitura, que aconteceu da seguinte forma: os alunos foram para frente da classe, diante de todos liam em voz alta trechos, estrofes ou versos contidos no texto – narrativa. Durante

esse momento, os alunos se mostraram bem participativos, desinibidos, afinal, também se utilizou de recursos positivos para que pudessem ter uma participação mais efetiva nas propostas trazidas.

A realização da roda de leitura se mostrou produtiva, visto que os alunos se envolveram tanto com o texto, como com o que diziam sobre o texto, considerou-se uma atividade enriquecedora de aprendizagem, pois foi possibilitado aos alunos oportunidades de socialização dos saberes, imergindo dessa forma, no mundo letrado. Para Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. E com base no Parâmetro Curricular Nacional (PCN) da Língua portuguesa (1997), diz ser preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura, principalmente a ideia de que ensinar os estudantes a lerem e escrever é simplesmente ensiná-los a decodificar um texto escrito e converter letras em sons.

Posteriormente, abriu-se uma conversa para ser acordada por todos sobre as propostas que iria-se trazer, além de discutir os aspectos que permeavam a dinâmica do livro como as expressões populares contidas no livro, se os alunos já ouviram essas expressões anteriormente, se eles saberiam o significado das expressões, se elas faziam parte do cotidiano delas e como elas interpretaram o livro.

Nesse sentido, esses foram os aspectos que permearam o segundo dia de regência. Dando sequência as atividades, em outro momento, foram levadas uma dinâmica - caça-palavras, que foi apresentado à turma para que eles pudessem identificar as expressões contidas no livro – narrativa estudada que podiam ver no ‘caça-palavras’, observou-se que essa estratégia os alunos se envolveram significativamente, pois demonstraram empolgação e habilidades na descoberta. Aproveitaram-se essas palavras usadas nessa dinâmica para explorar a significação delas. Ao se estudar teóricos da aprendizagem como, Jean Piaget e Lev S. Vygotsky tem-se ciência que o aprender de maneira dinâmica traz maior participação dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, pois conforme defendido pelos estudiosos citados o processo de construção da aprendizagem deve ocorrer de maneira significativa para o aluno, só assim, estar-se lhe proporcionando condições para realizar a troca de experiências com os seus pares em sala de aula.

O terceiro dia de estágio se trabalhou com simulados do SAEB – essa atividade foi realizada junto à equipe do PROERD. Para não comprometer o andamento do cronograma, justamente com a conformidade do calendário acadêmico também dos estagiários, houve a proposição, por parte da professora, de se inserir no contexto de uma atividade pedagógica, da qual ocorreu pela parte da tarde, onde os alunos, junto à iniciativa do Instituto MIX, participaram de cortes de cabelos gratuitos. Nesse contexto, estagiário e professor regente se

envolveram nesta tarefa. Nesse momento, se pode observar a dependência que os alunos apresentavam em relação ao professor, sempre estavam a pedir opiniões.

Foi no segundo tempo da aula que se pode desenvolver, ou melhor, voltar às atividades de Intervenção pedagógica – Sequência Didática. A referida proposta pedagógica tomou com premissa planejar os conteúdos considerando as habilidades e competências da BNCC. Realizou-se atividades que pudesse discutir sobre os pronomes, possessivos, pessoais e demonstrativos. Para só em outro momento discutir sobre verbos, e sua conjugação. Já no final da aula, deu para se introduzir saberes da matemática, como porcentagem.

Para introduzir porcentagem, utilizou-se um projetor e, o quadro de giz, procurou-se desenvolver o conteúdo iniciando com um vídeo explicativo acerca do conteúdo, com suas propriedades e características para os alunos. Em seguida houve exposição do assunto, de modo a explicar para os alunos o que e como se faz a porcentagem. Usou-se problemas envolvendo os próprios alunos, para só posteriormente, se utilizar de exemplos contidos no livro didático. Em seguida se aplicou uma atividade impressa, tendo em vista saber se os alunos aprenderam ou não. A correção da atividade se deu coletivamente em sala de aula.

O segundo momento da aula consiste na abordagem e na recapitulação do livro Infante Juvenil de Marcus Bagno “Conversas de Gatos” para trazer ao enfoque a questão da identificação e da classificação dos pronomes possessivos, pessoais e demonstrativos. Dessa forma, a metodologia consistiu em projetar no quadro branco imagens do livro onde às crianças iriam circular e identificar e posteriormente classificar os pronomes, além de identificar e conjugar os verbos também.

Nesse sentido, concomitantemente, também foi desenvolvida uma atividade impressa para que as crianças pudessem pôr em prática aquilo que assimilaram a estrutura da aula apresentada, com o conteúdo exposto acerca do que são os pronomes possessivos, demonstrativos e pessoais, recapitulando regras básicas da gramática e da morfologia sintais da língua portuguesa.

Ademais, o quinto e último dia de estágio ocorreu no dia 22 de outubro, essa aula consistiu em uma atividade proposta e pensada a partir das necessidades apresentadas pelos alunos, mas também, levou-se em consideração as orientações da professora regente, que se pensasse em atividades considerando o que se pede na avaliação do SAEB. Assim, elaborou-se um jogo, com o intuito de que os alunos seriam separados por equipes e, posteriormente, seriam lançadas questões que eles iriam responder no quadro branco, a partir da leitura também de um texto recorte do livro conversa de gatos.

Dessa maneira, se pode trabalhar questões acerca da interpretação textual, além da morfologia e da sintaxe da Língua Portuguesa, ou seja, fez-se uso do texto em várias perspectivas, não só como pretexto para o ensino da gramática, mas também, reconhecendo que os enunciados para se tornarem em texto precisa que se levem em consideração a textualidade. Terá que ser forçosamente em textos.” (ANTUNES,2017, p. 30).

E, por fim, finalizando as atividades desse estágio foi exibido o filme de “O Pequeno Príncipe”, quando se pode realizar uma analogia do filme com a narrativa, destacando que no filme a história é bem mais curta e que há nitidamente mais ficcionalidade, que essa é uma das características fílmica.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A guisa de conclusão, considera que o estágio é o momento da formação Inicial do professor cujo mesmo representa um movimento de grande importância, pois é nessa fase que ele pode experienciar a prática, ou a epistemologia da práxis, visto que poderá relacionar teoria e prática, percebendo que ambos são indissociáveis. É sem dúvida um viver decisivo na vida do universitário, visto que é na sala de aula que se pode construir saberes/fazeres docentes de forma dialógica, superando a dicotomia teoria e prática e, conseqüentemente, superando as dificuldades encontradas na prática, visando desenvolver um ensino aprendizagem efetivo.

Portanto, o estágio supervisionado é relevante para a formação docente por proporcionar se realizar de fato a ligação entre a teoria e a prática, promovendo o desenvolvimento profissional, através da práxis educativa, partindo de uma epistemologia da prática. Partindo desse entendimento, vê-se o estágio como um eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse momento que o estagiário tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA e LIMA, 2004). Assim, sendo, essa etapa da formação do Pedagogo, deve ser vista como crucial, visto que, o estagiário entra em contato direto com a escola, pondo em ação os conhecimentos adquiridos durante todo o seu percurso de formação.

Portanto, nesse estágio pode-se vivenciar o que se havia discutido em sala de aula e nesse sentido, acredita-se que um dos maiores desafios foi na adequação com os alunos, por ser um público com que ainda não se tinha convivido. Tanto a sala de aula, como a clientela foi uma nova realidade. O segundo desafio foi no calendário da universidade (UFPA) por aderirem a um calendário que não condiz com o da escola campo de estágio. Porém, mesmo com as adversidades conseguiu-se montar uma sequência de aulas, com metodologias

dinâmicas, isso posto pode-se perceber, tanto uma participação significativa por parte dos alunos nas aulas, como uma aprendizagem, também significativa por parte deles. E sem sombra de dúvidas houve aprendizado recíproco entre alunos, professor regente e estagiário.

Desta feita, apresenta-se que esse estágio foi uma fase de suma importância para o fechamento da Graduação em Pedagogia, pois se passou a entender como de fato funciona a escola de Ensino Fundamental. Essa experiência permitiu o viver no espaço da Educação bragantina e, como os sujeitos que ali estudam trazem consigo suas projeções de vida, suas perspectivas sua imaginação e seus sonhos como estudantes.

O estágio trouxe sensações e interpretações distintas vivenciadas por cada sujeito estagiário, nessa perspectiva afirma-se que a experiência tanto observacional, quanto a prática, trouxe reflexões acerca de aspectos tanto positivos, quanto negativos, que regem as atitudes enquanto profissional em formação, reflexões que fazem repensar o papel de atuação na docência.

Por fim, apesar dos empecilhos que foram surgindo durante o estágio, pode-se afirmar que o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental trouxe experiências únicas que reafirmam o empenho em seguir em diante na formação em educação, assim como em uma possível área de atuação como Pedagogo, reconhecendo é claro que ainda se precisa percorrer um longo caminho, tanto na sustentação teórica que embasa a prática, como no vivenciar as realidades distintas encontradas nos mais diversos contextos de sala de aula e, mesmo da escola. Finaliza-se com uma fala de Rios quando diz: “A competência se revela na ação.” (RIOS, 2001, p.88).

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e Implicações Pedagógicas.** – 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2017.

BAGNO, Marcos. **Conversa de gatos.** 1<sup>o</sup>ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2014.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação do Professor/** Raimunda Abou Gebran. – 2. Ed. – São Paulo: Avercamp, 20015.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Resolução/CP 9, 21, 27 e 28/2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais da língua portuguesa: Ensino de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série.** Brasília, DF:MEC 1997.

CONKLIN, HG Perspectivas dos candidatos a professores sobre o valor do ensino dos alunos. *Ensino e Formação de Professores*, v. 26, p. 335–343, 2010.

FRANÇA, D. S. **Formação de professores: A parceria Escola-Universidade e os Estágios de Ensino.** *Uni Revista*, vol. 1, nº 2, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** [S.L.] **Grupo de Publicação Internacional Continuum**, 1970.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23<sup>a</sup> ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo, SP: Atlas 2003.

KONDER, L. (1992). **O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 21<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M. d. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 4a ed. Atlas São Paulo, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

**O Pequeno Príncipe.** Direção: Mark Osborne. França: Orange Studio; LPPTV; M6 filmes; Lucky Red. Distribuidora: Paris Filmes, 2015. 1 DVD. (114 min.).

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades.** *Revista de Educación a Distância.* Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 15 out. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção docência em formação – séries saberes pedagógicos).

\_\_\_\_\_. GHEDIM, E. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

RIOS, T.A. **Compreender e Ensinar: Por uma docência de melhor qualidade**. 2.Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro, Editora Agir, 2009.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. UFSC, Florianópolis, 2000.

SILVEIRA, Adriele Prestes da. *et al.* **O estágio de observação e suas contribuições no campo da educação: uma análise na formação de professores**. Research, Society and Development, v 10, n 04, 2021. Disponível em: [14074-Article-182271-1-10-20210404.pdf](#). Acessado em: 28 set. 2023.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. **A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente**, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **As Sequências Didáticas e as Sequências de Conteúdo**. In: Antoni Zabala / A prática educativa: como ensinar, 1998.